

## INVESTIR EM CULTURA NÃO CUSTA NADA

Bernadete Zagonel<sup>1</sup>

(Publicado na Gazeta do Povo em 28 de junho de 2005)

Por incrível que pareça, o título deste artigo revela uma verdade, graças às leis de incentivo à cultura. E o que é ainda mais incrível, e excepcional, é que o procedimento exigido por essas leis é muito simples. Só não faz quem não conhece.

Os governos brasileiros têm dessas coisas: de vez em quando nos surpreendem com algumas leis inteligentes e salutares para a sociedade. Nesse caso, criaram as Leis de Incentivo à Cultura que, em alguns lugares, como em Curitiba, existem nos âmbitos municipal e federal, a aguarda sair no estadual.

O que as leis de incentivo à cultura permitem é que se faça um simples repasse de dinheiro, ou seja: em vez da empresa pagar uma parte do seu imposto ao governo, ela repassa esse valor ao produtor cultural ou ao artista. Não é à toa que grandes empresas investem pesadamente em cultura e aparecem na mídia o tempo todo: elas sabem que as vantagens são inúmeras. Por exemplo:

Um: a empresa sabe para onde está indo seu dinheiro. Pode acompanhar de perto a execução do projeto e ter acesso ao produto quando ele estiver concluído.

Dois: a empresa ganha publicidade gratuita. Seu nome aparece em todas as atividades ou produtos referentes ao projeto que ela incentiva.

Três: dependendo do produto, a empresa ainda pode ter direito a alguns exemplares do produto cultural para seu uso próprio.

Quatro: muitos empregos podem ser gerados.

Cinco: a empresa que investe em cultura contribui para melhorar a qualidade de vida de uma sociedade, para fortalecer a cultura do país e da região.

Seis: consciência tranqüila.

Sete...Como a lista de vantagens seria muito extensa, achei por bem voltar às explicações.

A lei **municipal** de incentivo à cultura, vigente em Curitiba, funciona assim: com relação ao ISS, é possível repassar para projetos culturais até 20% do valor total pago mensalmente. Do IPTU também se pode investir 20% do total, inclusive de pessoa física. Já a conhecida Lei Rouanet, de âmbito federal, permite descontar 4% do imposto de renda de pessoa jurídica, e 6% de pessoa física.

Basta que, antes do dia 5 de cada mês, a empresa entregue uma carta de intenção ao produtor cultural que vai à prefeitura pegar autorização. O dinheiro então é pago diretamente ao artista, devendo a empresa anexar o comprovante do repasse na guia que é normalmente emitida pelo contador, e pagar o restante do imposto devido no banco. Para a Lei Rouanet, o procedimento é o mesmo: basta ir na Receita Federal. É só isso! Simples assim, fácil assim.

È importante informar que, para receber os incentivos, qualquer projeto cultural tem que ser, primeiramente, aprovado por uma comissão criada pela prefeitura, no caso da lei municipal, ou pelo MinC, na lei federal. Sem isso, o desconto dos impostos não é permitido.

---

<sup>1</sup> Bernadete Zagonel: Doutora em Música pela Sorbonne, Paris. Professora Titular da UFPR. Vice-Presidente da Associação Comercial do Paraná.

São em grande número os eventos, pesquisas, exposições, livros, CDs, restaurações de prédios históricos, filmes, peças de teatro, que só se viabilizam graças ao incentivo de empresas conscientes de seu papel na sociedade. Mas poderiam ser em maior quantidade se mais pessoas e empresários implantassem esses procedimentos em suas rotinas.

Por isso é que a Universidade Livre do Comércio da Associação Comercial do Paraná, junto com a Fundação Cultural e a FAE, está organizando, para final de julho, um Seminário sobre a Indústria Cultural. A intenção é trazer o empresário para debater o assunto, conhecer de perto os detalhes dessas leis e os caminhos a seguir para investir em cultura. É informar sobre quais políticas culturais estão sendo pensadas e implantadas em Curitiba e de que forma é possível contribuir para aumentar a produção cultural e, conseqüentemente, gerar riquezas, empregos e melhor qualidade de vida.

Em artigo anterior, eu disse que a indústria cultural é tão poderosa nos EUA que compõe o segundo lugar do PIB. Eles descobriram um grande filão comercial e dele usam e abusam. Por que não aqui também? Como já ouvi de alguns, podemos fazer mais do que apenas reclamar do Brasil. Podemos investir em cultura!